

Atividade da construção potiguar reduz queda em dezembro e espera um bom início de 2019

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de dezembro, a atividade do setor registrou queda com menor intensidade e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde outubro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2013. Apesar da retração da atividade, os empresários apontaram aumento no nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) cujo índice passou de 38% para 46% entre novembro e dezembro.

Em janeiro, as perspectivas dos empresários da Construção são positivas em todos os aspectos avaliados a saber, evolução do nível de atividade, das compras de matérias-primas, de novos empreendimentos e serviços e do número de empregados nos próximos seis meses. Destaque-se que o resultado é o melhor alcançado para um mês de janeiro desde 2014. Já a intenção de investimento voltou a subir - aumento de 1,5 pontos na comparação dezembro de 2018. Com isso, o índice registrou o seu terceiro aumento consecutivo.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 28/01 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais estão otimistas com a evolução futura do nível de atividade, das compras de insumos, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados, pelo terceiro levantamento seguido.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

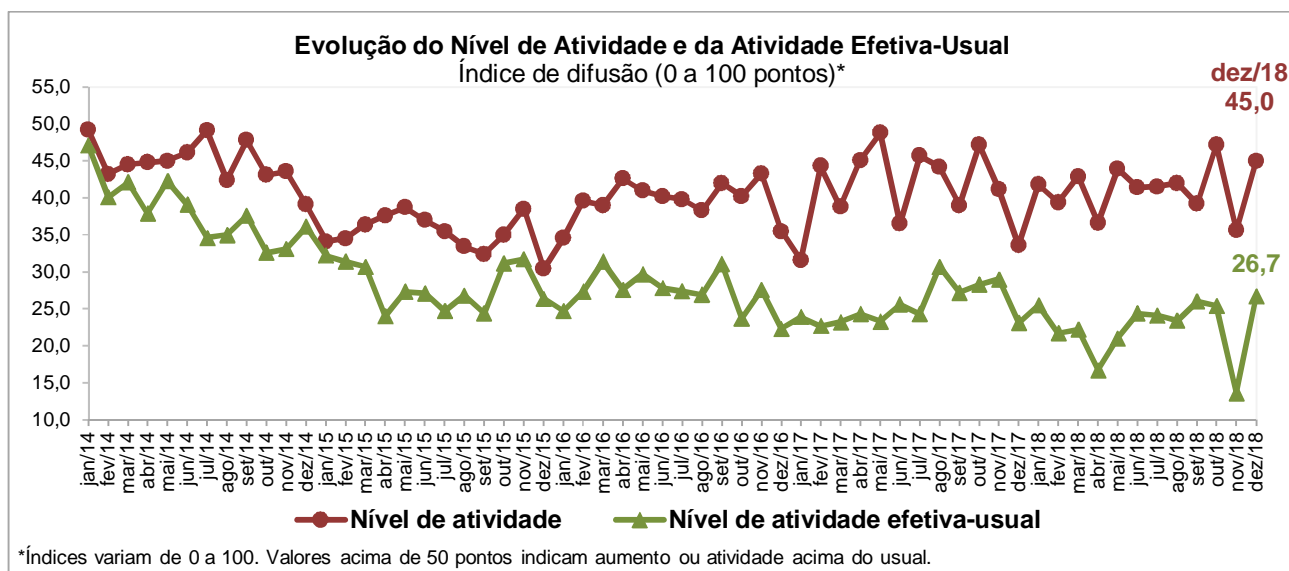
<https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

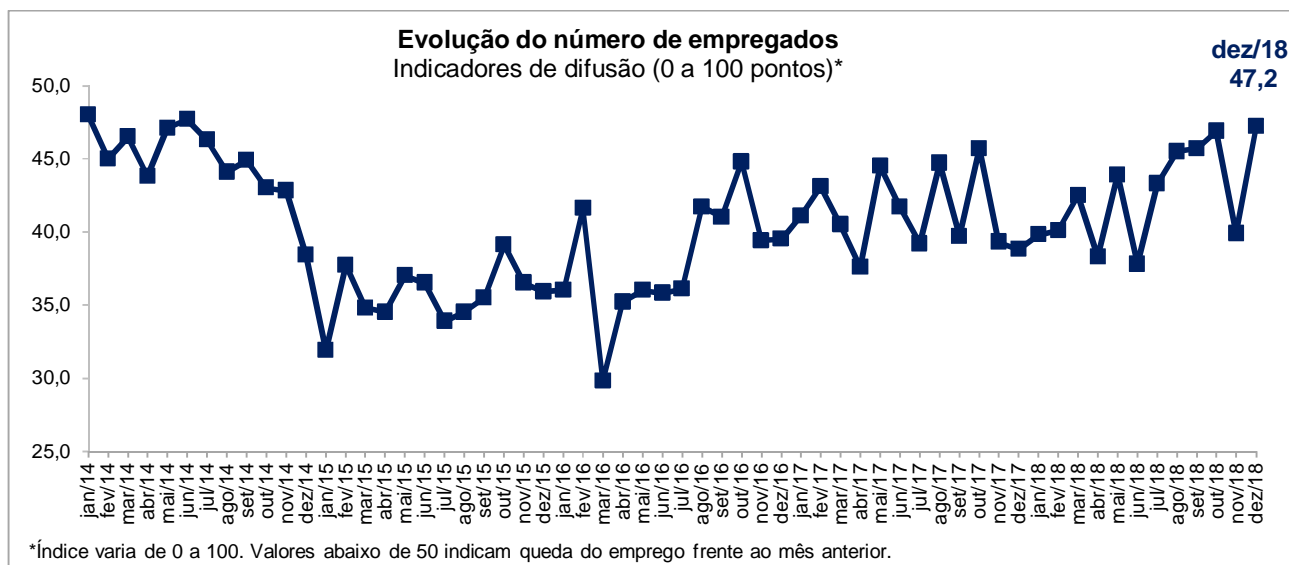
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 7 e 17 de janeiro de 2018, mostram que a atividade do setor se manteve em queda em dezembro, porém em menor intensidade que a verificada no mês anterior; e ficou abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade subiu 9,4 pontos, passando de 35,6 para 45,0 pontos, mas permaneceu abaixo dos 50 pontos, revelando que ocorreu apenas moderação na queda em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos revelam queda na atividade). Destaque-se que o indicador de dezembro de 2018 é o maior para o mês desde 2012, quando alcançou 46,1 pontos. Na comparação com dezembro de 2017, o indicador aumentou 11,4 pontos (33,6 pontos).

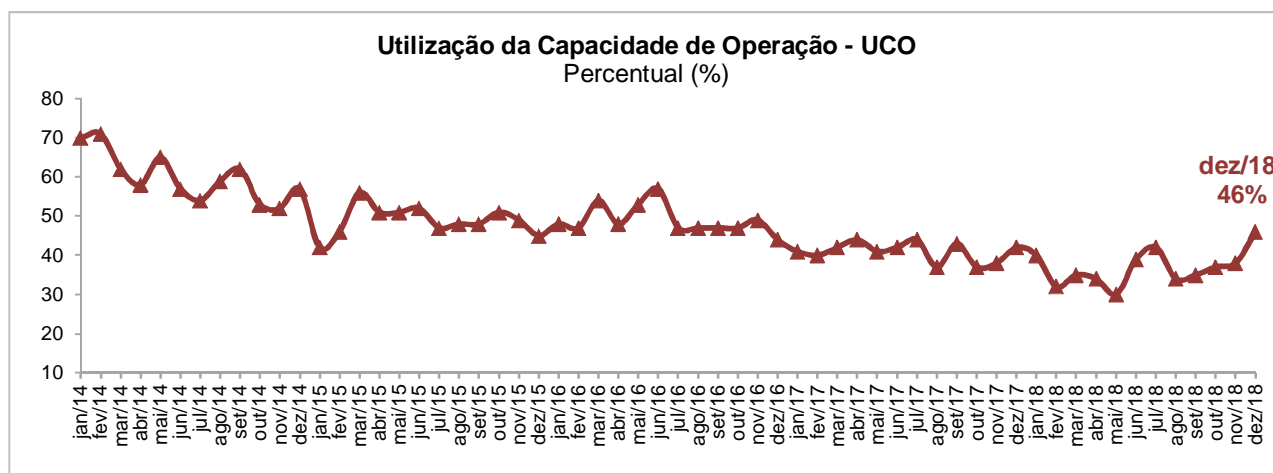
O indicador do nível de atividade efetiva-usual cresceu 13,1 pontos, de 13,6 para 26,7 pontos, mesmo assim, se manteve abaixo dos 50 pontos, mostrando que a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de dezembro (valores abaixo de 50 pontos indicam atividade abaixo do usual para mês). Observe-se que o indicador é o maior para um mês de dezembro desde 2014, quando atingiu 36,1 pontos. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice subiu 3,6 pontos (23,1 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados subiu 7,3 pontos entre novembro e dezembro, passando de 39,9 para 47,2 pontos, mas mantém-se abaixo de 50 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que moderada. É importante destacar que o indicador é o maior para um mês de dezembro da série histórica iniciada em 2011. Na comparação com dezembro de 2017, o indicador cresceu 8,4 pontos (38,8 pontos).



Em dezembro, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 46%, 8 pontos percentuais acima do índice de novembro (38%) e 4 pontos percentuais superiores ao observado em dezembro de 2017 (42%). Com esse movimento de alta, a UCO alcançou o melhor resultado para um mês de dezembro desde 2014, quando o indicador atingiu 57%.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

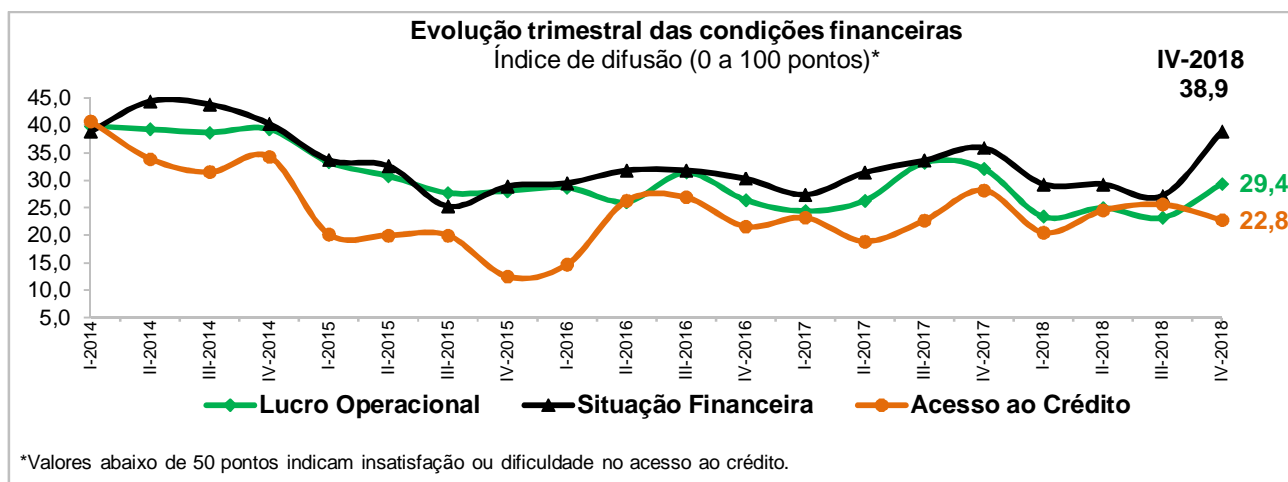
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o quarto trimestre de 2018, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2017, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

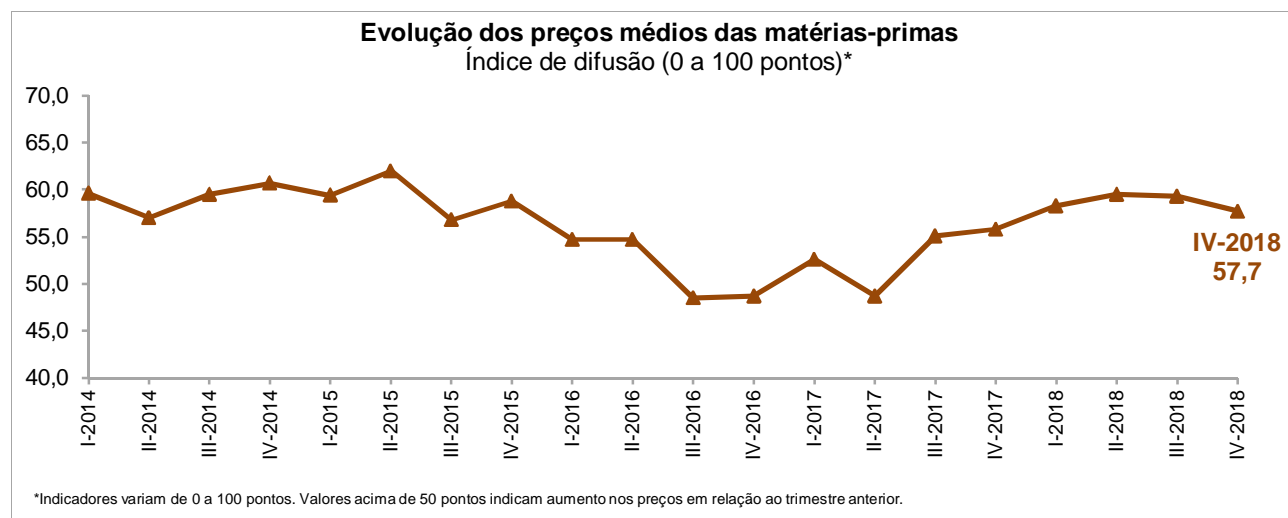
No último trimestre de 2018, o indicador de satisfação com o lucro operacional cresceu 6,2 pontos, passando de 23,2 para 29,4 pontos, mas permaneceu abaixo de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários potiguares com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior (valores abaixo de 50 pontos significam insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2017, o indicador caiu 2,7 pontos (32,1 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 11,7 pontos, passando de 27,2 para 38,9 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o quarto trimestre de 2017, o indicador aumentou 3,0 pontos (35,9 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito recuou 2,8 pontos, passando de 25,6 para 22,8 pontos, mostrando que o acesso ao crédito permaneceu difícil no quarto trimestre de 2018. Na comparação com igual trimestre de 2017, o indicador declinou 5,4 pontos (28,2 pontos).



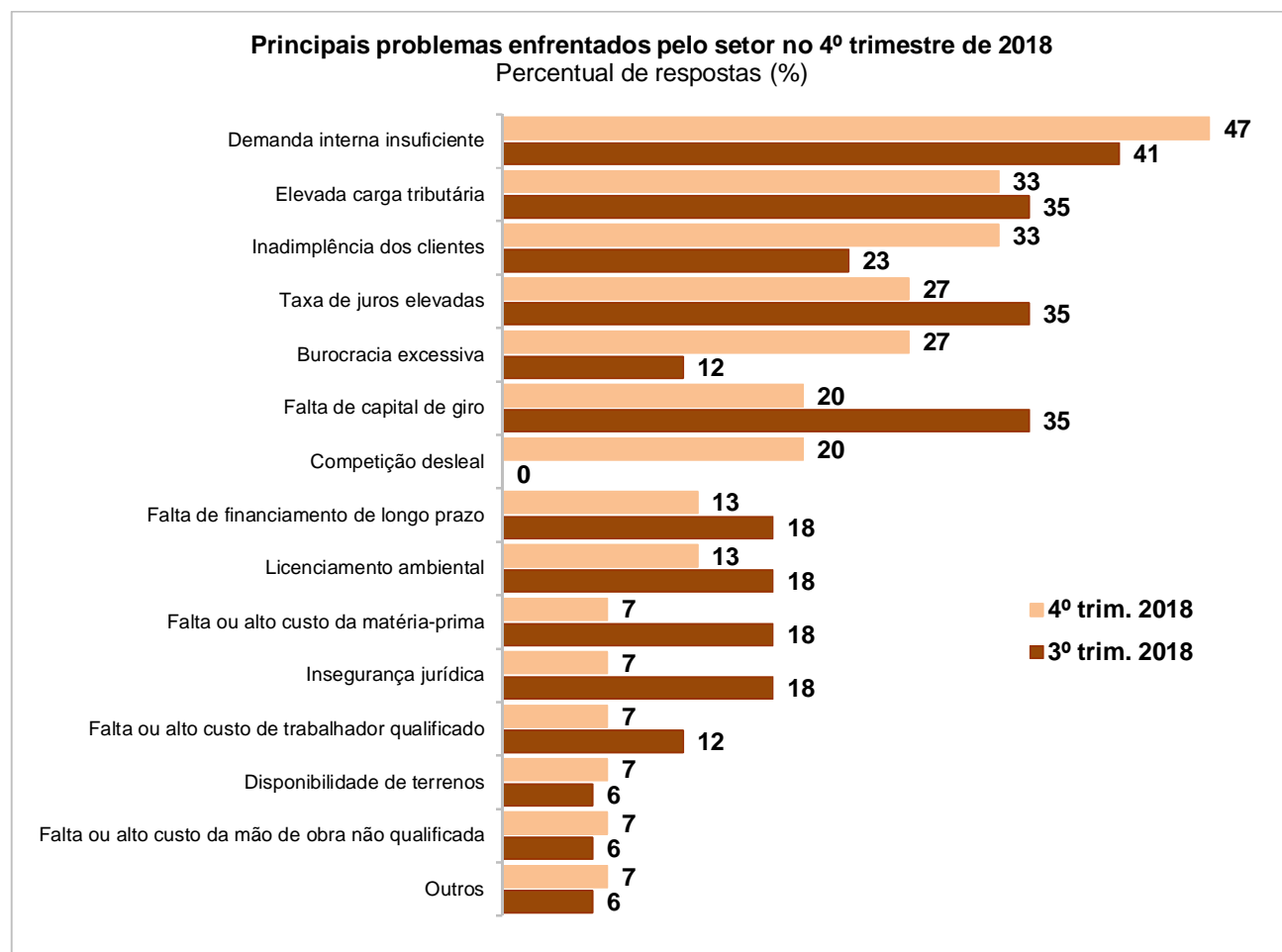
O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 1,6 pontos, ao passar de 59,3 para 57,7 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar continuaram altos no quarto trimestre de 2018. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, o indicador cresceu 1,9 pontos (55,8 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A demanda interna insuficiente manteve-se na liderança dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar no quarto trimestre de 2018, assinalado por 47% das empresas respondentes ante 41% do terceiro trimestre. Em segundo lugar, empatadas com 33% das citações, aparecem a inadimplência dos clientes e a elevada carga tributária. Em terceiro lugar, empatados com 27% de assinalações, foram apontados as altas taxas de juros e a burocracia excessiva.

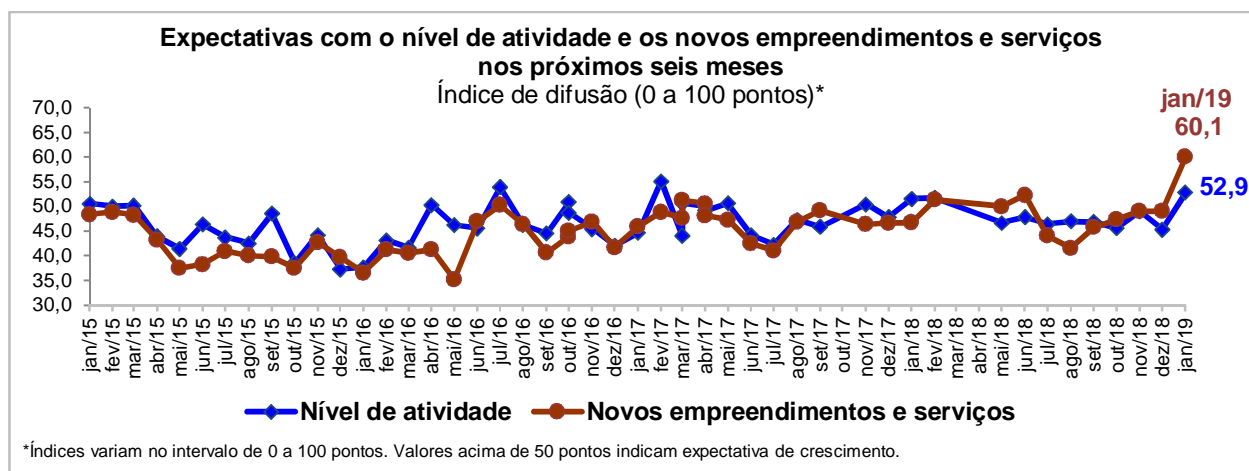
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



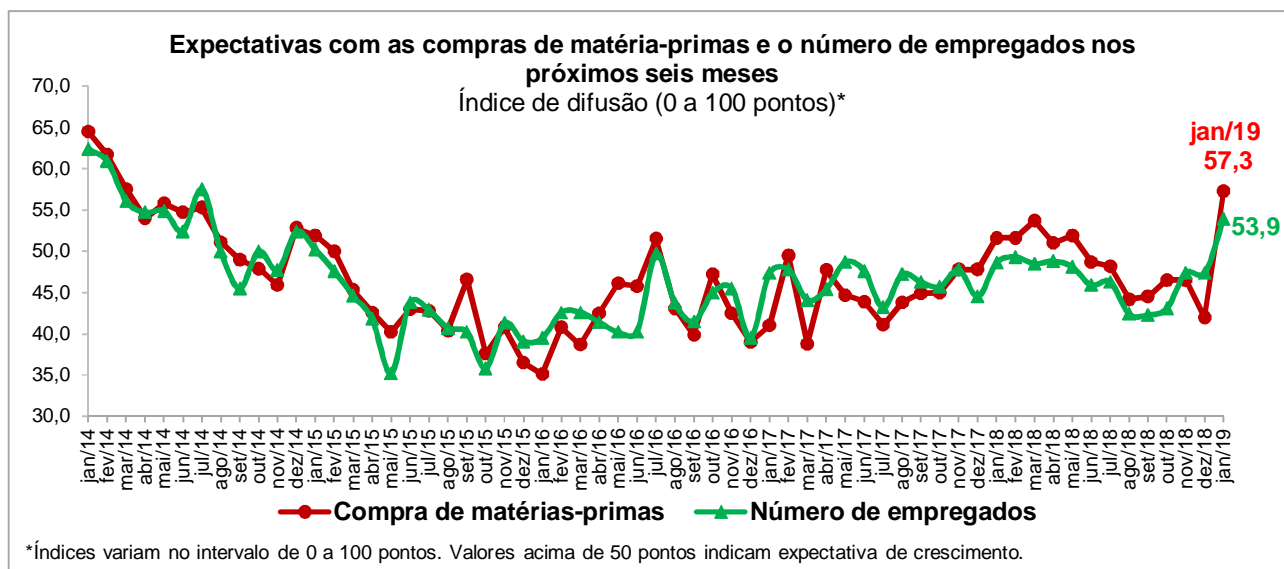
EXPECTATIVAS

Em janeiro, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção estão positivas quanto à evolução do nível de atividades, das compras de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade subiu 7,5 pontos, ao passar de 45,4 para 52,9 pontos, e o de novos empreendimentos e serviços aumentou 11,0 pontos, ao passar de 49,1 para 60,1 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento no nível de atividade e nos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.



O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas subiu 15,3 pontos, ao passar de 42,0 para 57,3 pontos e o do número de empregados cresceu 6,5 pontos, ao passar de 47,4 para 53,9 pontos -, mostrando que os empresários potiguares estão otimistas com as compras de insumos e com o número de empregados nos próximos seis meses. (Valores acima de 50 pontos indicam otimismo).

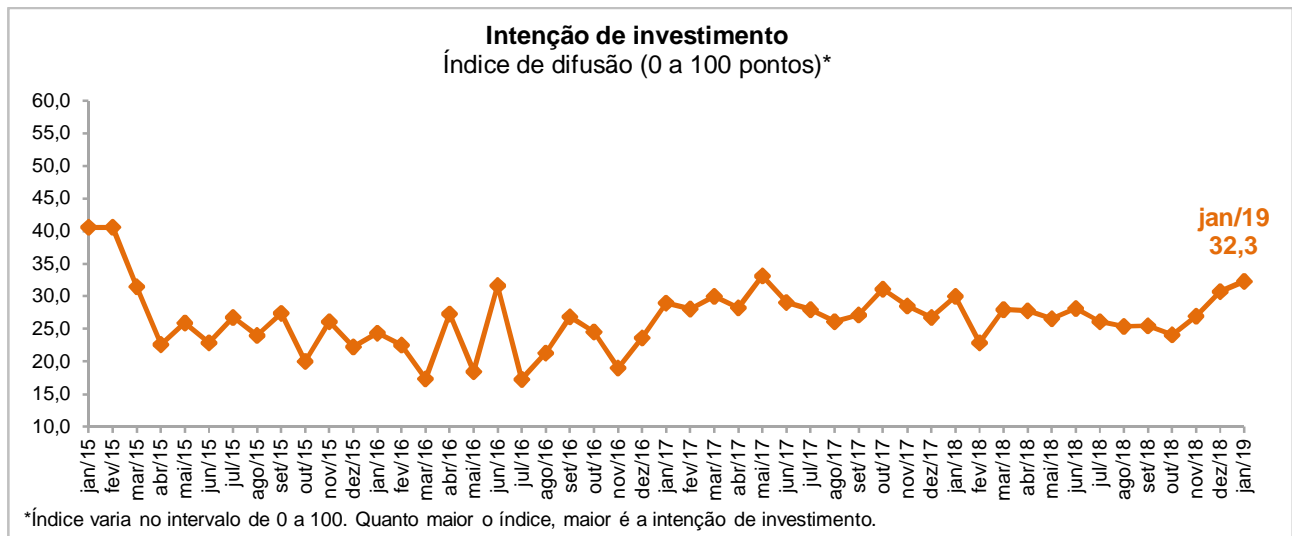


INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção alcançou 32,3 pontos, o maior valor para um mês de janeiro desde 2015, quando o indicador atingiu 40,6 pontos. O índice está 1,5 pontos acima do nível registrado em dezembro de 2018 (30,8 pontos) e 2,3 pontos superiores ao valor observado em janeiro de 2018 (30,0 pontos). Ademais, o indicador chega ao terceiro mês consecutivo de aumento, acumulando alta de 8,2 pontos no período. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 9, Número 12, dezembro de 2018



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	dez/17	nov/18	dez/18
Nível de atividade	33,6	35,6	45,0
Atividade efetiva-usual	23,1	13,6	26,7
Número de empregados	38,8	39,9	47,2
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	42	38	46
Condições Financeiras			
Trimestral	4º trim. 17	3º trim. 18	4º trim. 18
Margem de lucro operacional	32,1	23,2	29,4
Situação financeira	35,9	27,2	38,9
Acesso ao crédito	28,2	25,6	22,8
Preço médio dos insumos e matérias-primas	55,8	59,3	57,7
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	jan/18	dez/18	jan/19
Nível de atividade	51,6	45,4	52,9
Compras de insumos e matérias-primas	51,6	42,0	57,3
Novos empreendimentos e serviços	46,8	49,1	60,1
Número de empregados	48,6	47,4	53,9
Intenção de investimento*	30,0	30,8	32,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

Perfil da amostra: 17 empresas, sendo 6 pequenas e 11 médias e grandes.
Período de coleta: de 7 a 17 de janeiro de 2019

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.